

ISSN 0103-5797



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - CNPAT

IRRIGAÇÃO EM CAJUEIRO ANÃO PRECOCE

**Luis Carlos Uchoa Saunders
Vitor Hugo de Oliveira
José Ismar Girão Parente**

**Fortaleza, CE
1995**

Copyright © EMBRAPA-CNPAT - 1995

EMBRAPA-CNPAT, Documentos, 16

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

EMBRAPA-CNPAT

Rua dos Tabajaras, 11 - Praia de Iracema

Caixa Postal 3761

60060-510 Fortaleza, CE

Telefone (085) 231.7655 Fax (085) 231.7762 Telex (85) 1797

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Clódion Torres Bandeira

Secretária: Germana Tabosa Braga Pontes

Membros: Valderi Vieira da Silva

Álfio Celestino Rivera Carbajal

Ervino Bleicher

Levi de Moura Barros

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa

Antônio Renes Lins de Aquino

Coordenação Editorial: Valderi Vieira da Silva

Revisão: Mary Coeli Grangeiro Ferrer

Normalização Bibliográfica: Rita de Cássia Costa Cid

Capa/Editoração Eletrônica: Nicodemos Moreira dos Santos Júnior

Diagramação: Arilo Nobre de Oliveira

SAUNDERS, L.C.U.; OLIVEIRA, V.H. de; PARENTE, J.I.G. **Irrigação em cajueiro anão precoce**. Fortaleza : EMBRAPA-CNPAT, 1995. 28p. (EMBRAPA-CNPAT, Documentos, 16).

I. Cajueiro anão precoce; 2. Irrigação; I. Oliveira, V.H. de. colab.; II. Parente, J.I.G. colab.; III. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical; IV. Título; V. Série.

CDD: 631.587

SUMÁRIO

	Pág.
1 ANTECEDENTES	5
2 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE OCORRÊNCIA DA CULTURA	7
2.1 Região litorânea/transição caatinga	8
2.2 Região de caatinga/transição cerrados.....	9
3 MANEJO DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NO CAJUEIRO ANÃO PRECOCE	10
3.1 Balanço hídrico.....	12
3.1.1 Região litorânea/transição caatinga	12
3.1.2 Região caatinga/transição cerrados	18
3.2 Manejo de irrigação	20
3.3 Exemplo prático	23
4 CONCLUSÕES	24
5 RECOMENDAÇÕES	24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

IRRIGAÇÃO EM CAJUEIRO ANÃO PRECOCE

Luis Carlos Uchoa Saunders¹
Vitor Hugo de Oliveira²
José Ismar Girão Parente²

1 ANTECEDENTES

O emprego da irrigação na fruticultura nordestina vem experimentando um razoável incremento, especialmente nos produtos tradicionalmente destinados ao mercado externo, motivado pelos resultados que propicia, com destaque para o incremento da produtividade, melhoria da qualidade dos frutos e possibilidade de produção fora da época de maior oferta (CODEVASF, 1989).

Infelizmente, este incremento não tem sido acompanhado do correspondente avanço tecnológico, como pode ser observado em algumas espécies frutíferas de interesse agroindustrial, que ainda não dispõem de informações que possibilitem sua exploração econômica, principalmente sob condições irrigadas.

Neste cenário situa-se o cajueiro, cujas informações disponíveis referem-se ao emprego da irrigação apenas como uma técnica suplementar, visando corrigir a distribuição irregular de chuvas, de modo a manter um nível adequado de umidade no solo, principalmente na fase de implantação da cultura.

Os pomares, em sua maioria, foram implantados empregando-se mudas de cajueiro comum de pé-franco, com base na falsa premissa de

¹ Eng.-Agr., Dr., Consultor da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Pesquisador Científico do CNPq.

² Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/CNPAT, Rua dos Tabajaras, 11, Praia de Iracema, Caixa Postal 3761, CEP 60060-510 Fortaleza, CE.

que a planta pode ser cultivada sob condições de extrema adversidade hídrica. Contudo, com o advento do cajueiro anão precoce, o sistema de produção, baseado no emprego de clones melhorados, cultivos adensados, fertilizantes e controle fitossanitário, está evoluindo, com perspectivas de utilização da irrigação e, conseqüentemente, aumento da produtividade, menor risco, ampliação do período de colheita e melhoria da qualidade da castanha e pedúnculo.

Parente et al. (1993), em Pacajus, CE, avaliaram o comportamento fenológico de clones e progênies de cajueiro do tipo anão precoce sob regime de irrigação, aplicando uma lâmina líquida semanal de 4mm, com um volume de água de 53 litros/planta, distribuídos em três tratamentos: I₀ (sem irrigação), I₁ (irrigação o ano todo), I₂ (irrigação suplementar apenas na época das chuvas), com turno de rega em função da evaporação acumulada no tanque classe "A". Os resultados deste estudo evidenciam que tanto nos tratamentos irrigados (I₁ e I₂) como nos sem irrigação (I₀), a produção acumulada foi sempre superior no clone CCP 09 em relação ao CCP 76. No entanto, o comportamento da produção dos cajueiros do CCP 76, submetidos à irrigação, é semelhante ao dos cajueiros sem irrigação, não superando 10%. Quanto ao CCP 09, as produções obtidas nos tratamentos irrigados (I₂ e I₁) superaram 26,8% e 18,7%, respectivamente, o tratamento sem irrigação (I₀), mostrando uma tendência de resposta positiva do CCP 09 a uma irrigação mínima (Tabela 1).

Na Índia, Yadukumar (1992) observou aumentos de altura, diâmetro de caule e envergadura de copa em plantas de cajueiro submetidas à irrigação e adubação. Entretanto, parâmetros reconhecidamente importantes em estudos de irrigação, como produção, qualidade de fruto e amplitude de colheita, não foram relatados, de modo a possibilitar melhor avaliação acerca do uso da irrigação no cajueiro.

Em face das escassas informações disponíveis sobre o assunto, pretende-se obter neste trabalho, através dos dados edafoclimáticos das regiões de ocorrência da cultura, subsídios para o manejo adequado da irrigação.